

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

MAYARA APARECIDA XAVIER DE CASTRO

**A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO INSERIDA NO ÂMBITO
ESCOLAR**

ERECHIM

2023

MAYARA APARECIDA XAVIER DE CASTRO

**A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO INSERIDA NO ÂMBITO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção
do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Simone Höpner Pierozan

ERECHIM

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Castro, Mayara Aparecida Xavier de

A formação do coordenador pedagógico inserida no âmbito escolar / Mayara Aparecida Xavier de Castro. -- 2023.

49 f.

Orientadora: Doutora Sandra Simone Höpner Pierozan

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2023.

1. formação continuada. 2. Educação básica. 3. coordenação pedagógica. I. Pierozan, Sandra Simone Höpner, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

MAYARA APARECIDA XAVIER DE CASTRO

**A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO INSERIDA NO ÂMBITO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 12/07/2023

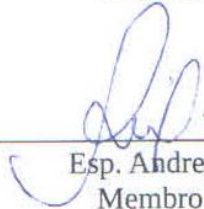
BANCA EXAMINADORA



Dra. Sandra Simone Höpner Pierozan
Orientador(a)



Dr. Jerônimo Sartori
Membro interno



Esp. Andressa Cerutti
Membro Externo

Dedico este trabalho a todos que
acreditam que a educação é capaz de
transformar vidas.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de anos trilhando uma caminhada de muita dedicação e empenho a fim de seguir na área defendendo educação de qualidade. A pedagogia foi minha melhor escolha, pois hoje não me vejo atuando em outra área que não seja essa, acredito muito que a educação é capaz de transformar vidas e que um bom professor deixa marcas na vida de cada aluno que passa por ele. Inicialmente o meu agradecimento é para mim que jamais pensei em desistir durante esses anos de graduação, mesmo sendo anos desafiadores conciliando a jornada de trabalho e estudos ao mesmo tempo em busca de uma vida pessoal e profissional melhor.

Agradeço a minha família por sempre ter acreditado em meu potencial nos estudos, me ajudando e proporcionando tudo o que fosse necessário para que eu pudesse alcançar meus objetivos ingressando em uma universidade pública, gratuita e de qualidade. E ao meu companheiro Lucas Zoraski por ter me acompanhado durante essa trajetória, se disponibilizando sempre a ajudar no que fosse preciso, ouvindo minhas angústias e também presenciando minhas vitórias.

Não poderia deixar de mencionar minha eterna gratidão a todos os professores da Universidade Federal da Fronteira Sul do curso de pedagogia que se fizeram presentes transmitindo seus conhecimentos tão importantes para minha carreira profissional me incentivando a refletir, questionar e compreender tudo que envolve a docência. Cada um teve sua devida importância. As minhas colegas de curso e amigas Jéssica Pietroski e Pâmela Camargo pelos anos de parceria caminhando juntas pelo mesmo propósito, compartilhando saberes e cada momento que a graduação proporciona.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Sandra Simone Höpner Pierozan pela parceria na construção desse trabalho de conclusão de curso, onde sanou minhas dúvidas ao longo desse processo e me conduziu nesse período em que surgiram angústias e preocupações, mas que no final deu tudo certo. É um momento de anseios, mas que vale a pena quando visualizo tudo que construí e até onde cheguei através de minha dedicação. Me sinto feliz e realizada em ver a profissional que me tornei, que trabalha diariamente para valorizar e respeitar a infância e orgulhosa em poder dizer daqui alguns dias que sou pedagoga formada pela UFFS.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Paulo Freire (2003, p.47)

RESUMO

O presente trabalho consiste em apresentar a importância que o coordenador pedagógico tem no âmbito escolar, visto que é um importante profissional que trabalha com o intuito de auxiliar professores em suas práticas pedagógicas, promovendo formações continuadas na escola e necessita de olhares sobre a sua própria formação. A pesquisa tem como objetivo principal evidenciar quais são os principais aspectos necessários na formação do coordenador. A metodologia utilizada no trabalho envolve uma pesquisa qualitativa, onde foram utilizadas referências bibliográficas, como artigos, teses e dissertações. O material escolhido para fazer uma revisão descritiva é o conjunto de obras que tem como principais organizadoras Vera Maria Nigro de Souza Placco e Laurinda Ramalho de Almeida, que retratam a atuação do coordenador em diferentes aspectos da educação básica. O trabalho se organiza ao longo de três capítulos que versam sobre o contexto escolar e a função do coordenador pedagógico, uma breve análise acerca das obras acadêmicas anunciando de que forma trazem elementos sobre a formação do coordenador e na sequência uma síntese sobre quais as lacunas foram possíveis identificar através das leituras realizadas ao longo da pesquisa. Por fim o trabalho conclui que a formação continuada tem grande influência na atuação do coordenador, muitas vezes essa prática depende não somente do próprio profissional, mas também de terceiros. Por isso é preciso que os estudos acerca da formação do coordenador continuem sendo ampliados para que se consiga maior efetividade nessa questão.

Palavras-chave: coordenação pedagógica; educação básica; formação continuada

ABSTRACT

The present work consists of presenting the importance that the pedagogical coordinator has in the school environment, since it is an important professional who works in order to assist teachers in their pedagogical practices, promoting continuing training in school and needs to look at their own training. The main objective of the research is to highlight the main aspects necessary in the training of the coordinator. The methodology used in the work involves a qualitative research, where bibliographical references were used, such as articles, theses and dissertations. The material chosen to make a descriptive review is the set of works that have as main organizers Vera Maria Nigro de Souza Placco and Laurinda Ramalho de Almeida, who portray the coordinator's performance in different aspects of basic education. The work is organized along three chapters that deal with the school context and the function of the pedagogical coordinator, a brief analysis about the academic works announcing how they bring elements about the training of the coordinator and then a synthesis about which gaps were possible to identify through the readings carried out throughout the research. Finally the work concludes that continuing education has great influence on the performance of the coordinator, often this practice depends not only on the professional himself, but also on third parties. Therefore, it is necessary that studies on the training of the coordinator continue to be expanded in order to achieve greater effectiveness in this matter.

Keywords: pedagogical coordination; basic education; continuing education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capas dos livros destacados nos quadros 1,2 e 3	22
Figura 2 – Capas dos livros destacados nos quadros 4,5 e 6	27
Figura 3 – Capas dos livros destacados nos quadros 7,8, 9 e 10	32

LISTA DE TABELAS

Quadro 1– Capítulos do livro 1	22
Quadro 2- Capítulos do livro 2.....	24
Quadro 3 -Capítulos do livro 3.....	25
Quadro 4- Capítulos do livro 4.....	27
Quadro 5- Capítulos do livro 5.....	29
Quadro 6- Capítulos do livro 6.....	30
Quadro 7- Capítulos do livro 7.....	32
Quadro 8- Capítulos do livro 8.....	34
Quadro 9- Capítulos do livro 9.....	36
Quadro 10- Capítulos do livro 10.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CP	Coordenador pedagógico
EJA	Educação de Jovens e adultos
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	16
3	PESQUISAS COM A TEMÁTICA FORMAÇÃO CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	20
4	LACUNAS EXISTENTES NA FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O contexto escolar é marcado por múltiplos desafios em relação as questões de ensino e de aprendizagem, nele é preciso que o trabalho seja desenvolvido de modo a contribuir com a formação integral dos estudantes pois

[...] é no ambiente escolar que boa parte do senso crítico e ético do ser humano é construído. Percebe-se o quanto a escola é essencial para a formação humana, tendo em vista o trabalho com os valores e princípios fundamentais para viver na sociedade, em que os indivíduos aprendem a conviver com outras pessoas. (SACO; ECCO, 2019, p. 50).

Em muitas instituições, identifica-se a coordenação pedagógica que assume um importante papel a fim de contribuir com a organização da escola e com a aprendizagem dos estudantes que é o principal objetivo da escola como um todo.

O trabalho desse profissional possui contato com os diferentes grupos da escola: gestão escolar, alunos, corpo docente e famílias. De acordo com Baldissera, Nogaro e Sartori (2022, p. 94) “o coordenador pedagógico exerce o papel de organizador e dinamizador da formação continuada dos docentes na escola”, cabe a ele propor diferentes estratégias na escola para que o processo de formação dos professores se concretize de maneira participativa.

Porém não são somente os professores que atuam em sala de aula que necessitam de continuidade em sua formação, para Sartori e Fávero (2020, p.38), “a formação continuada é fundamental a todos os profissionais da educação ou áreas afins, implica ser entendida como processo permanente do vir a ser, ou seja, do ser e estar constantemente formando-se e reformando-se”. Desse modo coordenadores pedagógicos que também se formaram como professores precisam buscar conhecimento teórico para embasar sua prática cotidiana na coordenação, pois o cotidiano da escola está sempre em constante transformação e para que possam formar outros professores é necessário segurança ao conduzir esse processo.

Sendo assim, pesquisar a formação do coordenador pedagógico tem fundamental importância, pois muitas questões presentes nas instituições de ensino dependem desse profissional e ao analisar leituras prévias sobre essa temática notou-se que havia caminhos em aberto que poderiam ser ainda mais investigados. Quando falamos em formação continuada a maior parte das pesquisas aprofundam-se em

investigar os caminhos percorridos pelos professores, mas ainda é pouco discutido e pesquisado sobre a formação continuada do coordenador pedagógico. Por isso a escolha dessa temática traz consigo uma motivação pessoal, sendo esta o acompanhamento do trabalho de um coordenador pedagógico, e o interesse em pesquisar sobre sua formação.

Desse modo a pesquisa tem como objetivo principal evidenciar quais são os aspectos necessários para a formação do coordenador pedagógico. Para a construção do trabalho será utilizada metodologia qualitativa de cunho bibliográfico. O texto se organiza em quatro importantes capítulos que apresentam os objetivos específicos dessa pesquisa. O segundo capítulo traz as características do trabalho do coordenador pedagógico, onde inicialmente é possível visualizar uma breve contextualização sobre a escola e como se dá a sua organização. Em seguida o texto destaca as funções desempenhadas pelo coordenador pedagógico na escola e a importância do seu trabalho para o corpo docente utilizando autores como Sartori (2022), Libâneo (2001, 2008) entre outros autores que desenvolvem escritas sobre o assunto.

No terceiro capítulo é apresentado o grupo de estudos escolhido como embasamento teórico para a pesquisa, pois possuem contribuição acadêmica sobre a temática do trabalho. Nesse capítulo é realizada uma revisão de literatura onde cada uma das obras do grupo de Vera Placco e Laurinda de Almeida é comentada através de quadros, que estão organizados com o intuito de destacar os textos presentes na obra e fazer uma síntese com as principais ideias sobre a formação do coordenador pedagógico em diferentes aspectos no âmbito escolar.

Já o quarto capítulo busca, depois da leitura de todos os livros selecionados, fazer uma análise sobre quais são as lacunas existentes na formação do coordenador pedagógico, visto que sua formação é o foco principal dessa pesquisa.

Por fim, as considerações finais apontam a importância que a formação continuada tem na atuação do coordenador pedagógico e de que forma o conjunto de obras de Vera Placco e Laurinda de Almeida contribuíram com essa pesquisa.

Esse trabalho possui grandes contribuições por fazer uma síntese de material acadêmico que estuda a formação do coordenador pedagógico, para pessoas da área da educação que possuem interesse em compreender um pouco mais sobre a

importância do coordenador na escola e principalmente sobre sua formação que reflete diretamente em sua prática nas escolas.

2 CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A escola tem um importante papel na sociedade, é nela que se constitui diversas interações e aprendizagem de saberes. Por muito tempo a escola foi vista como um lugar onde os estudantes tinham pouco lugar de fala, sem oportunidade de se expressar e questionar. A escola atual traz um novo cenário onde o indivíduo sintase pertencente ao espaço escolar. Esse é o primeiro ambiente frequentado pelo indivíduo depois do ambiente familiar, na escola é possível conviver com diferentes pessoas onde cada uma delas possui vivências próprias. As interações com colegas, professores e demais atores da escola são de extrema importância para a construção do conhecimento. Pois a “escola não é uma entidade abstrata; são pessoas, gestores, professores, pessoal de apoio, alunos com suas famílias e sua comunidade”. (ALMEIDA, 2019, p. 11)

É papel da escola também socializar os conhecimentos, de modo que os estudantes tenham pleno desenvolvimento como cidadãos. Hoje ao falarmos de educação nos deparamos com as mais diversas realidades, portanto

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica. (LIBÂNEO, 2006, p. 51)

É necessário que a escola esteja cada vez mais preparada para lidar com questões contemporâneas que surgem ao longo do tempo, pois essas questões refletem diretamente no rendimento escolar que é o foco do trabalho da escola. A busca pela qualidade de ensino nas instituições escolares é o que move diariamente o trabalho da equipe escolar como um todo.

Essa qualidade é uma construção conjunta, por isso a gestão da escola deve refletir como se dão os processos pedagógicos dentro da escola e de que forma os mesmos contribuem na aprendizagem dos estudantes. Os processos de ensino e de aprendizagem estão relacionados a muitos fatores importantes para o desenvolvimento dos alunos, a escola é o principal ambiente de aprendizagem e neste ambiente é necessário que se estabeleça uma relação saudável entre professor e aluno. O estudante precisa sentir confiança em tirar suas dúvidas e compartilhar suas

dificuldades para que assim o docente possa lhe dar auxílio e entender o que é preciso melhorar para garantir sua aprendizagem.

Desse modo o professor muitas vezes também precisa repensar sua prática de ensino, utilizando diferentes métodos que alcancem os estudantes como um todo, pois cada pessoa possui um ritmo de aprendizagem diferente. Nesse sentido o professor precisa ter com quem contar no momento de tirar suas dúvidas e buscar ajuda para refletir sobre o processo de aprendizagem de seus estudantes. O modo como as escolas estão organizadas, apresenta um grupo de funções dentre as quais estão aquelas mais diretamente ligadas a gestão de modo a colaborar com a qualidade de ensino.

O diretor na organização escolar é o primeiro responsável pela instituição de ensino é ele quem “coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes.” (LIBÂNEO, 2008, p.128). Ou seja, ao diretor cabem atribuições de toda escola.

O coordenador pedagógico é a pessoa que atende demandas pedagógicas da escola. “Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.” (LIBÂNEO, 2008, p.129). É ao coordenador pedagógico que o professor pode recorrer quando possui dúvidas quanto aos processos pedagógicos e caminhos para desenvolvê-los com eficácia.

Já o corpo docente da escola é o “conjunto dos professores em exercício na escola, que tem como função básica realizar o objetivo prioritário da escola, o ensino.” (LIBÂNEO, 2008, p. 131). É o professor que trabalha diariamente na sala de aula interagindo com os estudantes de forma a transmitir conhecimento. “É ele quem realiza o necessário encontro de desejos na relação pedagógica”. (ALMEIDA, 2019, p. 10).

Os professores também participam da elaboração de documentos importantes para a escola, como por exemplo o projeto político pedagógico. O espaço escolar também conta com muitos outros atores importantes para o bom funcionamento da escola como o orientador educacional, secretários, vigilantes e entre outros cargos essenciais.

O coordenador pedagógico possui papel fundamental no contexto da escola, sua atuação tem como foco colaborar com o trabalho dos professores. Para isso ele

atua propondo encontros formativos dentro da escola que auxiliem o professor “[...] proporcionando, assim, processos de formação adequados ao espaço e às necessidades daquela comunidade escolar”. (SILVA; FÁVERO, 2022, p. 22)

Desse modo o coordenador responde pelas várias atividades de teor pedagógico, contribuindo com sua orientação para que se alcancem bons resultados no ensino. “O exercício da coordenação pedagógica constitui-se num espaço de muitos embates, conflitos, angústias, desafios, reflexões, formação continuada, planejamentos e outras possibilidades, no sentido de uma construção que se dá na prática cotidiana escolar.” (PIRES; TACCA, 2015, p. 123).

Mas nem sempre foi assim, a história da coordenação pedagógica ainda é muito recente e seu papel passa por muitos desafios no âmbito educacional. O papel de coordenador pedagógico historicamente foi se modificando e trazendo diferentes atribuições a sua prática.

Inicialmente na história da educação, o supervisor escolar era o profissional responsável por garantir que os demais atores escolares seguissem o planejamento de maneira técnica, era esse o profissional que trabalhava com a proposta da escola. Entretanto essa função foi criada em um contexto de ditadura e com isso “[...] trazia o papel fiscalizador e não de suporte ao trabalho pedagógico” (AMARAL; BUECKE; OCTAVIANI; BASSI; RODRIGUES, 2007, p.59) o que não agradava o corpo docente que necessitava de um profissional que apoiasse o trabalho pedagógico da escola.

No passado recente, suas atribuições estavam relacionadas à inspeção e ao controle dos conteúdos desenvolvidos, diretamente ligados às Secretarias de Educação e com o intuito de “fiscalizar” o trabalho realizado pelos professores. Hoje, é frequente que o coordenador pedagógico adote uma postura pedagógica colaborativa às práticas docentes. (SILVA; FÁVERO, 2022, p.22)

Tempo depois a função do supervisor escolar ainda não estava bem definida, mas já se falava em garantir a qualidade do ensino. É necessário que fique claro para os profissionais da escola a diferença entre o trabalho de um supervisor escolar e de um coordenador pedagógico, para que assim o trabalho de ambos seja efetivo. Pois

A especialidade desse profissional reside em sua capacidade de contextualizar práticas cotidianas, compreender a generalidade das situações que envolvem a educação de crianças e a formação de adultos, transformar as queixas em bons problemas, congregar esforços para encontrar

alternativas e, muitas vezes, inventar soluções. (ZUMPANO; ALMEIDA, 2012, p. 22)

A coordenação pedagógica foi normatizada recentemente, isso fez com que fossem definidas suas atribuições. Entretanto esse ato trouxe alguns obstáculos, para Placco, Almeida e Souza (2011) normatizar a profissão foi de teor positivo, com a intenção de orientar o trabalho do coordenador, mas por outro lado causou uma espécie de confusão, visto que a função tem muitas atribuições e dessa forma o profissional acaba não sabendo o que priorizar.

É notório que essa postura atribuída atualmente ao coordenador é bastante significativa,

[...] torna-se pertinente a compreensão do lugar desse profissional no espaço educativo: um lugar coordenado com as necessidades da escola da atualidade, em consonância com os seus interesses pedagógicos e os interesses dos indivíduos que habitam esse cenário, ou seja, um papel em urgente consolidação.” (PIRES; TACCA, 2015, p. 127)

Para se obter sucesso nos processos pedagógicos é preciso que essa construção seja feita conjuntamente, onde o professor possa pensar seu planejamento de acordo com a realidade de seus estudantes e o coordenador com sua experiência em docência possa aconselhar e direcionar para os caminhos mais viáveis, fazendo assim com que ambos os profissionais tenham seu devido reconhecimento e valorização através de sua prática.

Para além da literatura apresentada até aqui, o próximo capítulo buscará mapear as pesquisas com a temática formação continuada do coordenador pedagógico, tendo como propósito compreender como se dá no Brasil a formação desse profissional em questão.

3 PESQUISAS COM A TEMÁTICA FORMAÇÃO CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

É de interesse dessa pesquisa compreender se o assunto “formação continuada de coordenadores pedagógicos” é estudado, onde está sendo estudado e de que forma se dá esse estudo. Essa é uma pesquisa qualitativa, onde foi feito o uso de referências bibliográficas. Para Pourpat:

Privilegiando uma abordagem mais globalizante, a história social ampliou consideravelmente a noção de documento. De fato, tudo que é vestígio do passado, tudo que serve de testemunho, é considerado como documento ou “fonte”, como é mais comum dizer atualmente. Pode tratar-se de textos escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica e cinematográfica, ou de qualquer tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos folclóricos, etc. (POURPAT, 2012, p. 296).

A partir da análise documental e bibliográfica foi construído o trabalho de conclusão de curso com as reflexões e sistematizações acerca de tais documentos. Para as autoras Ludke e André (1986, p. 38) “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados.” A utilização de documentos para a concretização de uma pesquisa auxilia no entendimento do tema em questão, quando feito de maneira organizada. É importante investigar acontecimentos, personagens e fatos que estão registrados em documentos, pois é a partir disso que podemos produzir conhecimento. (PIMENTEL, 2001)

Houve a escolha do material empírico do conjunto de obras literárias que versam sobre o tema da coordenação pedagógica, de onde foram selecionados 10 livros para constar nessa pesquisa. Os textos foram analisados de modo a encontrar de que forma estavam presentes as situações que foram elencadas como objetivos desta pesquisa, sendo eles: identificar o que caracteriza o trabalho do coordenador pedagógico, mapear as produções que trazem essa temática e identificar lacunas existentes na formação do coordenador.

Destaca-se nessa produção um conjunto de obras do grupo de pesquisa referência “Contexto escolar, processos identitários da formação de professores e alunos da educação básica”. Segundo informações do próprio grupo seu objetivo é investigar as concepções de escola na contemporaneidade, suas finalidades educativas, seus objetivos e atributos, apresentados por professores, gestores e

outros atores ligados à escola, com vistas a auxiliar na busca de mecanismos de superação aos desafios e de possibilidades para a escola, em meio às questões da sociedade contemporânea. Nesse grupo há duas organizadoras centrais sendo elas Vera Maria Nigro de Souza Placco, pós-doutorado em Psicologia social e Laurinda Ramalho de Almeida, doutora em Psicologia da Educação pela Universidade Católica de São Paulo que orientam as pesquisas.

O conjunto totaliza 16 obras literárias, porém dessas 16 foi escolhido uma amostragem para analisar nessa pesquisa. As leituras abordam através de textos os mais diversos contextos que se encontra a prática do coordenador pedagógico dentro do âmbito escolar. “Neles, a formação contínua de professores, a formação de professores em serviço, na escola, são temas recorrentes, trazendo significativa compreensão quanto às atribuições e constituição identitária desse profissional.” (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2015, p. 11)

Neste momento foi possível ter acesso a 10 dessas obras, sendo elas: O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola; O coordenador pedagógico e a formação docente; O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola; O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade; O coordenador pedagógico e questões emergentes na escola; O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola; O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação; O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação; O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador e O coordenador pedagógico e a educação continuada.

O critério de numeração dos livros foi definido na medida em que se tinha acesso ao material impresso, pois inicialmente tive acesso somente a 4 livros e em seguida foi possível conseguir outras 6 obras. Com isso foram reunidos o conjunto de textos de cada obra utilizando quadros, e a partir desses quadros foi realizado uma análise sobre o que se deu atenção para a temática da pesquisa.

Ainda, faz parte do conjunto de apresentação das obras, as capas ilustrativas de cada livro que foi utilizado na pesquisa. Após a identificação dos materiais que foram utilizados para a análise se inicia de agora em diante os registros e apontamentos sobre as leituras realizadas.

Figura 1: Capas dos livros destacados nos quadros 1, 2 e 3



Fonte: Organizado pela autora.

Na obra “O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola” é possível visualizar os seguintes textos:

Quadro 1: Capítulos do livro 1

Título do Livro: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO DA ESCOLA
Ano de Publicação: 2008
• O COTIDIANO ESCOLAR, UM CAMPO DE ESTUDO
• UM DIA NA VIDA DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO DE ESCOLA PÚBLICA
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONFRONTO COM O COTIDIANO DA ESCOLA
• GAROTA INTERROMPIDA: METÁFORA A SER ENFRENTADA
• DESEJO E CONDIÇÕES PARA MUDANÇA NO COTIDIANO
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS SENTIMENTOS ENVOLVIDOS
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O ATENDIMENTO À DIVERSIDADE
• O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM SERVIÇO
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO DO GINÁSIO VOCACIONAL
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O ENTENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: BUSCANDO UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR
• A INDISCIPLINA NA ESCOLA E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
• TRABALHAR COM AS FAMÍLIAS: UMA DAS TAREFAS DA COORDENAÇÃO

Fonte: Organizado pela autora com base no livro 1

Os textos se apresentam no sentido de mostrar os desafios encontrados no cotidiano escolar e a importância sobre o estudo do cotidiano. Essa obra busca identificar como se dão esses processos e a resolução de inúmeras situações do dia a dia. Dessa forma as leituras apontam aspectos para a compreensão do papel que esse profissional tem na escola e como se dão suas relações no cotidiano.

A obra aponta muitos elementos de um dia de trabalho de um coordenador pedagógico e de como se dá esse trabalho. Nos apresenta relatos de coordenadores de diferentes instituições de ensino sobre quais são suas demandas e sobre como se sentem em relação a elas. Muitos profissionais sentem-se sobrecarregados ao ter que lidar com diversas “emergências” dentro da escola que em sua maioria não caberiam a sua função, pois além de exercer sua função necessitam substituir professores em sala de aula, auxiliar a direção em questões formais da escola, atender alunos por questões de indisciplina e entre outros casos que surgem no cotidiano.

Além disso relatam como é sua relação com os demais colegas de trabalho principalmente os professores que são o foco de sua atuação, uma vez que precisam prestar apoio pedagógico a esses profissionais. A leitura expressa a importância de o coordenador pedagógico reconhecer o que falam e sentem os professores de seu grupo, para que possa propor encontros que impulsionem mudanças. “Se levados em consideração e trabalhados adequadamente, esses mesmos sentimentos poderão ser impulsionadores de novas buscas de conhecimento, conseqüentemente de crescimento.” (PLACCO; SOUZA, 2008, p. 91).

É necessário que a escola e o coordenador estejam engajados em articular seu trabalho compreendendo como se dá cada grupo presente na escola, grupo de alunos, de professores, de pais, etc. Cada grupo possui suas características pois nenhuma pessoa é igual a outra, cada criança tem um modo diferente de aprender assim como cada professor possui suas particularidades na hora de ensinar, porém a escola como um todo não se encontra preparada a lidar com tamanha diversidade e isso faz com que a demanda do coordenador pedagógico seja aumentada uma vez que precisa dar conta de todos os conflitos que são trazidos até ele. A partir dessas questões o coordenador precisa trabalhar com tamanha diversidade e “o grupo de professores é o seu foco de atuação na escola e lidar com ele implica considerar suas especificidades, identificando suas demandas e promovendo ações para atendê-las.” (SOUZA, 2003, p. 103)

São essas e muitas outras situações que caracterizam o cotidiano de um coordenador que se vê no limite entre trabalhar pelos ideais que acredita e com aquilo que é possível (SOUZA, 2003), cabe a esse profissional identificar e entender os conflitos existentes em uma escola para que o foco de seu trabalho seja corretamente direcionado, evitando assim frustrações de ambas as partes uma vez que a própria equipe terá conhecimento e autonomia para lidar com diferentes conflitos do dia a dia.

Ao realizar a leitura da obra “O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola” é possível visualizar que é composta pelos textos:

Quadro 2: Capítulos do livro 2

Título do Livro: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O TRABALHO COLABORATIVO NA ESCOLA
Ano de Publicação: 2016
• O TRABALHO COLABORATIVO, UM CAMPO DE ESTUDO
• RELAÇÕES INTERPESSOAIS POTENCIALIZADAS DO TRABALHO
• A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES EM CONTEXTO
• GESTÃO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E MEDIAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR
• FUNDAMENTOS PARA UM TRABALHO COLABORATIVO: CARL ROGERS E PAULO FREIRE
• O ITINERÁRIO METODOLÓGICO PARA UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARTICIPATIVA
• O TRABALHO COLABORATIVO NO CONTEXTO DOS GINÁSIOS VOCACIONAIS
• ADENTRANDO OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
• MOVIMENTOS CONSTITUTIVOS DA COLETIVIDADE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DE GRUPOS HETEROGÊNEOS NA ESCOLA

Fonte: Organizado pela autora com base no livro 2

Os textos presentes na obra são bastante diversificados, possuem diferentes propostas, mas se interligam no sentido de apresentar questões que auxiliem na reflexão dos coordenadores sobre suas práticas na escola e sugestões de como podem trabalhar e colaborar com os educadores da escola em que atuam.

Inicialmente a obra apresenta uma breve explicação sobre o conceito de “trabalho colaborativo” que possui ligação sobre a forma que a escola passou a lidar com diferentes mudanças que conseqüentemente refletiam no âmbito escolar. Com isso professores se viram inseguros em relação a sua prática, questionava-se qual seria a formação ideal que a escola deveria oportunizar frente a essas mudanças,

uma vez que na formação ofertada até então “[...] o professor é considerado um técnico que vai pôr em prática os conhecimentos adquiridos nos processos formativos”. (PASSOS; ANDRÉ, 2016, p. 12) não sendo esse o tipo de formação que esperam os docentes, já que estariam apenas reproduzindo o que lhe foi passado.

Frente a isso os coordenadores têm importante papel no sentido de analisar como se dão as relações entre os profissionais da escola, para Forte e Flores (2009) são aspectos essenciais da colaboração, pois é possível encontrar novos caminhos a partir de reflexões quando existe uma troca de saberes e experiências.

As relações interpessoais são os vínculos criados entre indivíduos a partir do contexto em que estão inseridos, a leitura dos textos deixa evidente que não é possível desvincular essas relações das relações pedagógicas, uma vez que para se construir conhecimento é essencial a troca com o outro. E é a escola o local dessa construção coletiva, onde cada integrante traz consigo emoções, saberes, ações e entre outros aspectos que formam a dinâmica da escola.

Ao ter o acesso a obra “O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade” foi realizada a leitura dos seguintes textos:

Quadro 3: Capítulos do livro 3

Título do Livro: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE Ano de Publicação: 2006
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A QUESTÃO DOS SABERES
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO, A QUESTÃO DA AUTORIDADE E DA FORMAÇÃO DE VALORES
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A QUESTÃO DO CUIDAR
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A QUESTÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A QUESTÃO DA PARTICIPAÇÃO
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A QUESTÃO DO FRACASSO ESCOLAR
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A QUESTÃO DA INCLUSÃO
• ADENTRANDO OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A QUESTÃO DO REGISTRO

Fonte: Organizado pela autora com base no livro 3

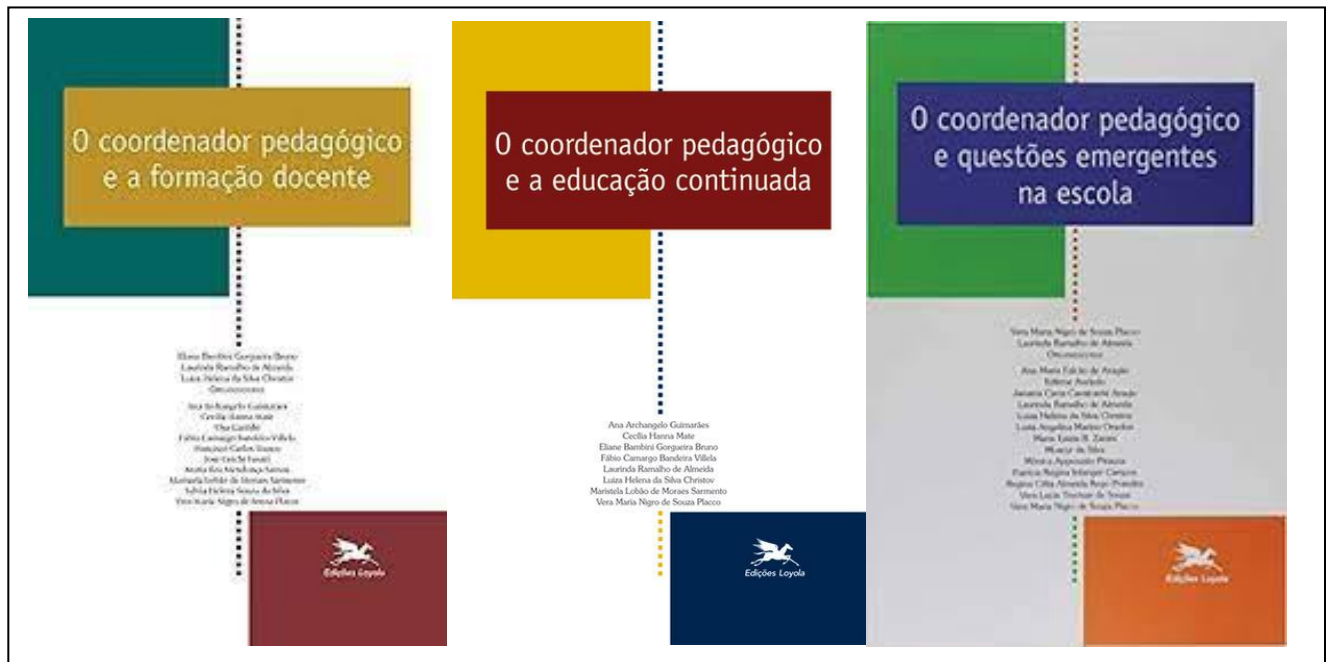
O foco dessas leituras é dar sugestões ao coordenador pedagógico sobre como lidar com as questões contemporâneas que surgem na escola, pois nem sempre os

profissionais têm clareza sobre o que está ao alcance da escola e o que a sociedade espera dela. Nesse sentido é preciso que o coordenador estabeleça um caminho para que se concretize um bom trabalho coletivo.

Um dos importantes assuntos tratados se refere aos valores existentes nas relações interpessoais na escola, necessários para a construção de autoridade, pois esse é um elemento que cria expectativas principalmente se falando do professor. Porém muitas pessoas confundem o que seria a autoridade, relacionando a mesma com uso de força e desrespeito. E nisso entra o papel do coordenador pedagógico que muitas vezes é cobrado pelos docentes a assumir responsabilidade e autoridade com os alunos, porém é preciso refletir sobre o que está faltando na ação do professor para que se assuma essa autoridade. Cabe ao coordenador investir “na construção de uma autoridade que exclui a coerção como meio de conquista, exercitando a responsabilidade, o autorrespeito, a autonomia” (SOUZA, PLACCO, 2006, p. 36) pois é a partir de uma educação respeitosa que se efetiva a aprendizagem. E isso se dá tanto nas relações professor e aluno, como também professor e coordenador, pois a forma como o coordenador estabelece suas relações com os docentes diz muito sobre como se dará o processo de formação de cada um deles, isso faz com que os agentes da escola os vejam um profissional que está ali para orientá-lo ou como um ditador e fiscalizador.

Para que se criem boas relações afetivas na escola, professores e coordenadores, precisam ter sensibilidade no cuidado, esse cuidado precisa estar presente em cada ato desde o momento do planejamento que é o ponto de partida do professor, estar presente no cotidiano da sala de aula através de um olhar, um diálogo ou uma observação. E para cuidar do outro é preciso também cuidar de si, refletindo sobre os sentimentos vividos, sobre o que faz sentido para si, e, sobre como administra seu tempo. Na prática do coordenador o cuidado é extremamente necessário, esse cuidado diz respeito sobre como o coordenador forma seus professores, pois é preciso mostrar aos docentes que pequenos detalhes do cotidiano podem trazer à tona grandes conflitos quando não há dedicação no ato de cuidar. Para Almeida (2006, p. 58) “a escola é uma oficina de convivência” e o principal objetivo é que seus atores sejam capazes de promover boas relações interpessoais.

Figura 2: Capas dos livros destacados nos quadros 4,5 e 6



Fonte: Organizado pela autora.

Ao falar sobre “O coordenador pedagógico e a formação docente” são apresentados os textos:

Quadro 4: Capítulos do livro 4

Título do Livro: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DOCENTE Ano de Publicação: 2000.
• ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSOR- COORDENADOR
• FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES NA ESCOLA E EM OUTRAS SITUAÇÕES
• A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: REFLEXÕES, DESAFIOS, PERSPECTIVAS
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROFESSOR INICIANTE
• O PROFESSOR- COORDENADOR E AS ATIVIDADES DE INÍCIO DE ANO
• REUNIÕES NA ESCOLA: OPORTUNIDADES DE COMUNICAÇÃO E SABER
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O DESAFIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS REFORMAS PEDAGÓGICAS
• A DIMENSÃO RELACIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE
• SABERES E SENTIMENTOS DOS PROFESSORES

Fonte: Organizado pela autora com base no livro 4

Os textos dessa obra destacam aspectos sobre a formação docente, que é uma atribuição diretamente voltada ao trabalho do coordenador pedagógico. A leitura da obra direciona o leitor a compreender a realidade das escolas e a buscar soluções nas ações pedagógicas uma vez que isso interfere na qualidade de ensino, que é o foco do trabalho escolar.

As autoras relatam que ao participarem de uma atividade de formação continuada identificaram que determinado grupo de participantes apresentaram resistência, em razão da pressa, pois queriam concluir rapidamente esse momento. Porém com o tempo de estudos observaram a importância de compartilhar suas experiências e angústias sobre suas práticas.

Conjuntamente “essa experiência de formação continuada com professores-coordenadores constituiu um espaço coletivo de crescimento pessoal e profissional.” (GARRIDO, 2000, p. 14). Portanto fica claro a importância da continuidade desses processos que podem ser realizados de diversas formas, a partir da disponibilidade do grupo, seja através de encontros, redes sociais ou outras formas para que essa prática seja realizada e os coordenadores não se isolem, o que geralmente traz dificuldades em sua atuação.

Em outro trecho da obra são dadas sugestões aos coordenadores pedagógicos sobre como podem conduzir o momento de formação com seus professores, visto que muitas vezes educadores reclamam sobre como o coordenador realiza os encontros e coordenadores reclamam sobre a participação dos professores.

Uma das sugestões é em relação ao tempo desses encontros, que acaba sendo limitado para que sejam feitas boas reflexões, podendo ser aumentado caso sejam colocados professores estagiários nas classes para que os docentes tenham maior tempo. Outra sugestão é em relação a rotina dos encontros para que seja um momento proveitoso e de participação de todos. Tudo isso se torna possível quando existe uma gestão e autoridades de ensino empenhadas em reconhecer e valorizar esse espaço aos docentes como forma de construção do projeto pedagógico e crescimento profissional.

Em “O coordenador pedagógico e questões emergentes na escola” os textos apresentados são:

Quadro 5: Capítulos do livro 5

Título do Livro: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E QUESTÕES EMERGENTES NA ESCOLA
Ano de publicação: 2019
<ul style="list-style-type: none"> • A ESCOLA, ESPAÇO PARA CONHECIMENTO, CONVIVÊNCIA E REPRESENTAÇÃO DO MUNDO
<ul style="list-style-type: none"> • PROBLEMATIZANDO AS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS DA IDENTIDADE DO CP: ARTICULAR/ FORMAR/ TRANSFORMAR COMO UNIDADE DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • QUESTÕES EMERGENTES DA ESCOLA E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
<ul style="list-style-type: none"> • INCLUSÃO: QUESTÃO DESAFIADORA EMERGENTE NA ESCOLA
<ul style="list-style-type: none"> • CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: EM FOCO, AS RODAS DE DIÁLOGO DE PROFESSORES
<ul style="list-style-type: none"> • AS REUNIÕES DE CONSELHO DE CLASSE PODEM SER FORMATIVAS, COORDENADOR PEDAGÓGICO?
<ul style="list-style-type: none"> • ENTRE OS CORREDORES PEDAGÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> • COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES DE FORMAÇÃO E PROFISSÃO
<ul style="list-style-type: none"> • CONQUISTAS E DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DO GINÁSIO VOCACIONAIS DOS ANOS 60 E 70 PARA OS PROFESSORES COORDENADORES DAS ESCOLAS ATUAIS
<ul style="list-style-type: none"> • O IMPONDERÁVEL E O DESEJO DE VIDA EM COMUM: EDIFICAÇÃO DE CULTURA DA PAZ

Fonte: Organizado pela autora com base no livro 5

Os textos buscam auxiliar os coordenadores pedagógicos na reflexão sobre as questões emergentes da escola, mostrando assim possibilidades de orientar seu desenvolvimento profissional e dos professores. Fica explícito a preocupação com a devida importância que os sistemas de ensino dão as emergências escolares e a formação dos coordenadores pedagógicos.

Para destacar essa importância a obra inicia com textos que relatam toda a importância que tem um professor na vida de um aluno, sobre como ele faz a diferença fazendo a ligação entre o ensinar e o aprender. Entretanto por trás de toda essa entrega do professor é preciso que ele tenha “o reconhecimento de seus pares no contexto de trabalho”. (ALMEIDA, 2019, p. 23) pois para que seja feito um trabalho com excelência requer apoio de toda comunidade para que tenha dignidade no seu fazer.

Assim como o próprio título “O coordenador pedagógico e questões emergentes na escola” é possível visualizar no livro explicações sobre o que são

questões urgentes e emergentes e de que forma o coordenador pedagógico deve lidar com essas questões. O coordenador deve ter um olhar que identifique quando uma questão é urgente ou emergente, pois o mesmo não pode deixar de lado o que emerge o trabalho pedagógico, ou seja, o projeto político pedagógico da escola e alguns outros exemplos citados ao longo do livro, como por exemplo, a inclusão no ambiente escolar que é um assunto importante, mas que no cotidiano da escola acaba sendo silenciado.

O fato de não saber lidar com situações específicas como o ensino a um aluno com deficiência muitas vezes é o que gera a exclusão, os professores nesse momento devem contar com a parceria de um professor de educação especial. Nesses casos e tantos outros o coordenador atua como a pessoa que direciona e promove o diálogo entre esses professores para que o aprendizado desse aluno se dê da melhor forma possível.

A obra “O coordenador pedagógico e a educação continuada” apresenta os seguintes textos:

Quadro 6: Capítulos do livro 6

Título do livro: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO CONTINUADA
Ano de publicação: 1998
• EDUCAÇÃO CONTINUADA: FUNÇÃO ESSENCIAL DO COORDENADOR
• O TRABALHO COLETIVO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO
• QUAL A IDENTIDADE DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO?
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO ANTE O DESAFIO DE ARTICULAR E MOBILIZAR A EQUIPE ESCOLAR PARA TECER O PROJETO PEDAGÓGICO
• TEORIA E PRÁTICA: O ENRIQUECIMENTO DA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA
• OUTRO JEITO DE DAR AULAS: ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS
• SOBRE O DIAGNÓSTICO

Fonte: organizado pela autora com base no livro 6

Nesta obra os textos buscam apresentar caminhos, que possam estabelecer um processo comunicativo entre os atores da escola e o coordenador pedagógico, um importante profissional de quem tanto se espera no âmbito escolar.

Trata-se principalmente da educação continuada dos professores que é a principal atribuição do coordenador e que “se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano como práticas que se transformam constantemente” (CHRISTOV, 2012, p. 9). O professor é um profissional em constante formação, precisa estar sempre atualizando seus conhecimentos pois “a realidade muda e o

saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre”. (CHRISTOV, 2012, p. 10). Sendo assim o coordenador pedagógico tem papel fundamental em proporcionar reflexões juntamente com a equipe sobre o andamento do processo de ensino na escola.

Fala-se sobre a identidade do coordenador pedagógico que ainda é recente, mas que vem construindo sua definição através de seu trabalho com professores e alunos que muitas vezes se veem desamparados e sem orientação. Esse é um desafio que o coordenador encontra enquanto profissional que deve incentivar a mudança nos processos educativos. “Parece que o novo é visto sempre como ameaçador, como usurpador de identidades docentes” (SOUZA, 2003, p. 99). Isso porque ainda é complexo para alguns docentes a ideia de “um novo jeito de dar aulas”, é um trabalho que se dá no sentido de orientar o aluno a ser ativo na construção do conhecimento e “possibilitar formar no aluno uma atitude investigativa e crítica em relação ao conhecimento e às suas relações com os outros e consigo mesmo.” (PLACCO; SARMENTO, 1998, p. 43)

A obra traz essas indagações onde o coordenador auxilia o grupo docente a pensar criticamente, reelaborando sua prática onde professor e aluno possam juntos construir o saber em sala de aula, pois ainda hoje o modelo de ensino dominante é o tradicional no qual as aulas são ministradas apenas de forma expositiva, entretanto já temos profissionais atentos a inovar as práticas de ensino e é isso “que nos permite a esperança de uma luz no fim do túnel” (PLACCO; SARMENTO, 1998, p. 45). E, para que seja possível alcançar cada vez mais profissionais engajados em melhorar a qualidade do ensino, é necessário escolas onde todos os seus membros sejam participantes ativos na construção do ensino, mesmo que haja confrontos em relação as expectativas de cada um, o coletivo precisa se unir por um mesmo propósito.

Figura 3: Capas dos livros destacados nos quadros 7,8,9 e 10



Fonte: Organizado pela autora.

No livro “O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola” é possível ter acesso aos seguintes textos:

Quadro 7: Capítulos do livro 7

(continua)

Título do livro: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA
Ano de Publicação: 2013
<ul style="list-style-type: none"> • FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA: DAS INTENÇÕES ÀS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • ENTRAVES DA FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO PELA PARCERIA DA GESTÃO NA FORMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • A ESCOLA COMO LÓCUS PRIVILEGIADO DE FORMAÇÃO: REVISITANDO O GINÁSIO VOCACIONAL
<ul style="list-style-type: none"> • A RECUPERAÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA DA INSTITUIÇÃO: UM PROJETO DE FORMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • A FORMAÇÃO PERMANENTE, O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E A REDE COLABORATIVA

<ul style="list-style-type: none"> • O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO GESTOR DO CURRÍCULO ESCOLAR
<ul style="list-style-type: none"> • PASSAGEM DE PROFESSOR A PROFESSOR COORDENADOR: O CHOQUE COM A REALIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • ESTRATÉGIAS VIABILIZADORAS DA “BOA FORMAÇÃO” NA ESCOLA: DO ACASO À INTENCIONALIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • COMO REVERTER PLANEJAMENTOS DE TRABALHO DE COORDENADORES EM OPORTUNIDADES FORMADORAS?
<ul style="list-style-type: none"> • A OBSERVAÇÃO DE AULAS COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Fonte: organizado pela autora com base no livro 7

O livro inicia sua discussão apresentando o que seria a “formação centrada na escola” uma formação que leva em conta a singularidade de cada escola, quando valoriza sua realidade e daqueles que fazem parte dela, “levam em consideração que cada escola tem uma história, uma cultura, uma identidade própria e que os profissionais que nela habitam também são sujeitos que trazem uma bagagem acumulada” (ALMEIDA, 2013, p.12)

Quando os processos formativos se atentam a esses detalhes há maiores possibilidades de sucesso, pois a escola é um lugar de potencialidades e uma vez que trabalha com empenho em oportunizar melhores experiências para alunos e professores atinge seus objetivos em todos os sentidos. A leitura propõe uma formação que considera aspectos de maior relevância para a escola e todo processo de formação enfrenta dificuldades, pois quando processos reflexivos ocorrem surgem as divergências e discussões das quais fazem o coletivo construir meios de superação. É sobre essas relações que a formação centrada na escola se propõe a estabelecer, pois

[...] trabalhar coletivamente não implica sempre ou necessariamente concordância, mas exige negociação de significados e sentidos, por meio de um diálogo pautado pelo respeito às divergências e diferenças, pela aceitação de múltiplos pontos de vista e pelo estabelecimento de ações que se voltem ao objetivo/fim da escola: aprendizagem e desenvolvimento de alunos e professores. (SOUZA; PLACCO, 2013, p. 39)

O ato de formar está relacionado a mexer de alguma forma com as histórias de vida de cada pessoa e contribuir com ela. O livro traz o relato de uma coordenadora que ao iniciar em uma escola precisou levar em consideração a história daquela instituição e de seus membros antes de traçar qualquer caminho, a partir das vivências da escola em que fora inserida adquiriu um olhar diferente sobre como conduzir

melhorias e não apenas impor seu modo de pensar. Foi possível projetar o que seria feito através de histórias passadas de uma escola que agora estava aberta a novos conhecimentos.

É preciso pensar a escola como um local de formação permanente, onde todos os profissionais necessitam de constante formação, desde o professor até o diretor e que esta seja uma formação participativa que proporcione ao grupo inquietações, diálogo, experiências compartilhadas. É essencial também que cada um tenha sua função bem definida para que não haja confusão na organização escolar e que cada profissional assuma seu papel levando em conta sempre os conhecimentos adquiridos nos momentos de estudo e reflexão.

O coordenador pedagógico, sendo o responsável pela formação dos docentes, necessita ter um olhar sobre as necessidades de cada escola no momento em que planeja uma formação

[...] um exercício importante no cotidiano do coordenador é o do olhar. Seu olhar precisa aprender a identificar as tendências de tempo e movimento do outro, as necessidades de confronto e interlocução, num movimento da prática que se dá num continuum. E esse olhar atento e cuidadoso o ajudará a melhor organizar suas ações formadoras (PLACCO 2003, p. 55)

Isso o auxiliará a traçar caminhos mais eficazes, uma vez que a escola é um lugar ativo onde muitas coisas estão acontecendo em dado momento, é importante parar para compreender como se dá o cotidiano daquele local, para que não sejam propostas ações que não condizem com a realidade vivida. Por isso “o ato de planejar é antecedido pela leitura meticulosa da realidade cotidiana vivida na realidade escolar” (TERZI; FUJIKAWA, 2013, p.134) e isso deve estar presente na atuação do coordenador pedagógico.

No exemplar “O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação” os textos são:

Quadro 8: Capítulos do livro 8

Título do livro: O COORDENADOR PEDAGÓGICO: PROVOCAÇÕES E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO Ano de publicação: 2012
<ul style="list-style-type: none"> • O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA VISÃO DE PROFESSORES E DIRETORES: CONTRIBUIÇÕES À COMPREENSÃO • A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

• O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: POSSÍVEIS CAMINHOS
• DESAFIOS PARA A PRÁTICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO
• O COORDENADOR DIANTE DO DESAFIO DA FORMAÇÃO: A BUSCA DE UMA NOVA LÓGICA
• CONTRIBUIÇÃO DE HENRI WALLON PARA O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO
• O CP E A COERÊNCIA COMO DIMENSÃO FORMATIVA: CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE
• DEU CERTO, POR QUE NÃO? A AULA- PLATAFORMA NO ENSINO VOCACIONAL
• PROJETO PEDAGÓGICO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS PARA A ESCOLA

Fonte: organizado pela autora com base no livro 8

Como continuidade aos estudos sobre o papel do coordenador pedagógico nas escolas inicialmente o livro traz aspectos sobre qual é a visão dos demais profissionais da escola como professores e diretores em relação ao trabalho do coordenador pedagógico. Ambos os profissionais relatam o que pensam a respeito da função, entretanto fica evidente que o coordenador não possui um papel específico. A partir disso se dá a construção da identidade do coordenador, algo complexo de se estabelecer, pois os demais profissionais atribuem muitas funções e demandas ao coordenador que muitas vezes não cabem ao seu trabalho, mas que acaba tomando para si.

Em seguida destaca-se a importância do trabalho do coordenador pedagógico na educação infantil, pois os estudos trazem principalmente o trabalho do coordenador pedagógico do ensino fundamental e médio e pouco fala-se sobre o trabalho na educação infantil que vem construindo sua identidade cada vez mais na área da educação. A educação infantil passou por diversas mudanças historicamente em relação a qual seria sua função, o reconhecimento profissional dos educadores de crianças pequenas ainda é muito recente, dessa forma a atuação do coordenador se faz necessária no sentido de

[...] auxiliá-los a superar a visão dicotômica que ainda repousa sobre as questões do cuidar e do educar, provocando movimentos de conscientização que podem auxiliar o professor a explicitar em sua prática os princípios elaborados a partir dele mesmo, de sua formação e da troca de experiências com seus pares. (ZUMPANO, ALMEIDA, 2012, p. 27)

Trabalhar com o professor da educação infantil é valorizar suas experiências e incentivar o trabalho coletivo, trazer esse profissional para a construção do projeto

político pedagógico da escola, pois não basta que dominem somente a teoria ou a prática, a educação infantil é marcada por situações diversas e inesperadas onde é preciso ter conhecimento de ambas para que possa lidar da melhor forma com situações cotidianas em virtude da formação integral da criança.

Algumas outras questões são abordadas na obra assim como a relação do coordenador com a formação docente, em que o trabalho do coordenador se dá no coletivo oportunizando a troca de saberes entre os professores, pois mesmo que uma equipe seja composta por pessoas diferentes é preciso encontrar no cotidiano elementos em comum importantes para o andamento do trabalho pedagógico.

Os textos que compõem o livro “O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador” são:

Quadro 9: Capítulos do livro 9

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ESPAÇO ESCOLAR: ARTICULADOR, FORMADOR E TRANSFORMADOR (2015)
• RETRATO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO BRASILEIRO: NUANÇAS DAS FUNÇÕES ARTICULADORAS E TRANSFORMADORAS
• MEMÓRIAS DE INCIDENTES CRÍTICOS COMO IMPULSO PARA INICIAR PROCESSOS FORMATIVOS
• A DIMENSÃO DO TRABALHO COLETIVO NA ESCOLA: INTERVENÇÕES COM A EQUIPE GESTORA
• O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES INICIANTE NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)
• A AVALIAÇÃO COMO RECURSO ARTICULADOR DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REVISITANDO A EXPERIÊNCIA DOS GINÁSIOS VOCACIONAIS. CONTRIBUIÇÕES PARA A REALIDADE
• EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: UM ESTUDO REALIZADO COM O CEFAPRO DE CÁCERES/MT
• O ALCANCE DA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL
• UMA CONVERSA ENTRE ESPAÇOS: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO COM O COTIDIANO

Fonte: organizado pela autora com base no livro 9

Na obra “O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador” é possível entender um pouco sobre como se dá a construção identitária do coordenador pedagógico, que traz em sua construção profissional um pouco de tudo que já vivenciou, ou seja, sua identidade se dá através dos diferentes contextos em que está inserido e também através da forma que se identifica ou não com as atribuições que lhe são destinadas naquele ambiente.

Porém a maioria das atribuições que lhe são destinadas acabam não sendo de cunho pedagógico, “essas atividades, reconhece o CP, não são de sua direta responsabilidade e não deveriam ser prioritárias em seu cotidiano, mas acabam por sê-lo, frente à ausência de pessoal responsável por elas, na instituição”. (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2015, p. 23). Os demais textos, também apontam a falta de tempo do coordenador pedagógico para seu trabalho com os docentes como um grande problema, pois a função do coordenador indica um profissional que seria um articulador, formador e transformador.

Para Placco, Almeida e Souza (2011) seu papel principal seria o de formar professores colaborando no entendimento sobre os objetivos da escola, articular para que o trabalho coletivo seja efetivo e transformar através de reflexões que gerem mudanças positivas. As três dimensões de seu trabalho estão ligadas a atuação em favor da melhoria do ensino e aprendizagem nas escolas.

Durante a leitura é apresentada uma pesquisa feita com professores iniciantes da EJA sobre suas perspectivas em relação ao início na função. Em seus relatos destacam repetidas vezes a influência que o coordenador pedagógico possui sobre os docentes, podendo ser de modo positivo ou negativo, “esse fator contribui fortemente tanto com os docentes mais experientes, quanto para os que estão em início de carreira ou no início de uma função” (MOLLICA, 2015, p. 88)

Nesse sentido os professores precisam se sentir acolhidos em meio as suas dúvidas, a escola como um todo e o coordenador pedagógico tem importante papel na hora de assistir e orientar esses profissionais de modo a garantir a qualidade do ensino e permanência dos estudantes na escola. E tudo isso se dá a partir do momento em que o coordenador tem condições para desenvolver suas atribuições de articular, transformar e formar.

A obra “O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação” apresenta os textos a seguir:

Quadro 10: Capítulos do livro 10.

Título do livro: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A LEGITIMIDADE DE SUA ATUAÇÃO
Ano de Publicação: 2017
<ul style="list-style-type: none"> • UM, NENHUM E CEM MIL: A IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA • O COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: ENTRE ACERTOS E DESACERTOS

<ul style="list-style-type: none"> • A LEGITIMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: DUAS EXPERIÊNCIAS EM FOCO
<ul style="list-style-type: none"> • FORMAÇÃO CONTINUADA COM EQUIPES TÉCNICO- PEDAGÓGICAS: DESAFIOS DIANTE DA IMPLANTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NOS CONTEXTOS ESCOLARES: AS VÁRIAS FACES DO JOGO COLETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • INDISCIPLINA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO COM BASE NA CADEIA CRIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • O TEMPO, O CAMINHO E A EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA CRECHE: OS SABERES E AS ROTINAS QUE ARTICULAM, FORMAM E TRANSFORMAM SUAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PSICÓLOGO ESCOLAR: PRÁTICAS COOPERATIVAS NA MEDIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES
<ul style="list-style-type: none"> • PLANEJAR, ACOMPANHAR E AVALIAR: PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Fonte: organizado pela autora com base no livro 10

Neste livro fala-se muito sobre as relações de poder na escola, mais especificamente na gestão da escola. É feita uma análise para compreender como se dá a legitimação do trabalho do coordenador pedagógico que ao iniciar na função precisa construir sua identidade profissional, mas para isso precisa saber como estabelecer suas relações com os atores da escola, principalmente com a gestão. O coordenador, ao apoiar somente a direção, acaba não sendo acolhido pelos docentes e, ao apoiar os docentes, pode não ser bem acolhido pela direção. O coordenador “não consegue ser CEM MIL, resta-lhe ser NENHUM, pois não encontra lugar no grupo por não ser legitimado” (SOUZA; PLACCO, 2017, p. 22)

A obra também traz alguns importantes relatos de pessoas que já passaram pela função de coordenar, destacam a importância das relações na escola no momento de construir essa trajetória e sobre os desafios ao interligar experiências cotidianas e conhecimento teórico. É possível compreender que o que vai legitimar o trabalho é a maneira que cada pessoa conduz sua trajetória, pois nenhuma experiência é igual a outra, as realidades de cada escola são diferentes e é isso que constitui as experiências de cada profissional.

Essas são as dez obras utilizadas na pesquisa, onde a efetivou-se a leitura de 96 textos, mas a produção das autoras é ainda mais ampla, é possível ainda continuar buscando dados e elementos para ampliar essa pesquisa. Na Universidade Federal da Fronteira Sul- campus Erechim, já é possível encontrar trabalho de conclusão de

curso, grupos de estudo, obras literárias e dissertação de mestrado que perpassam o tema da coordenação pedagógica.

Com o mapeamento das produções é possível visualizar o trabalho e a formação do coordenador através de diferentes aspectos, visto que cada uma das obras apresenta questões presentes nas escolas em que o coordenador precisa de conhecimentos teóricos e práticos para melhor conduzir o grupo docente. Em razão dessas leituras é possível perceber que existem algumas lacunas na formação do coordenador que muitas vezes impedem que sua atuação seja desenvolvida como deveria, é o que apresenta o próximo capítulo.

4 LACUNAS EXISTENTES NA FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Dentre as pesquisas selecionadas é possível perceber que elas apontam a existência de diferentes lacunas na formação do coordenador pedagógico. Além das pesquisas selecionadas, existe um conhecimento empírico vindo do envolvimento com as escolas, onde foi possível observar e dialogar com profissionais que vivenciam diariamente as dificuldades que as lacunas na formação trazem.

Esse profissional em questão, necessita investir em sua formação continuada para melhor atender as demandas pedagógicas da escola, entretanto as leituras e as sínteses apresentadas indicam essa falta. É possível identificar lacunas como: a falta de conhecimento para desempenhar a função; o conformismo com a formação inicial; falta de apoio da rede de ensino; ausência de políticas públicas que forneçam formações para o coordenador pedagógico e a necessidade de desempenhar autoformação.

Uma das principais lacunas identificadas foi a falta de conhecimento sobre o que deve desempenhar na função, pois muitos coordenadores “apresentam com frequência, pouca clareza sobre o significado e a estruturação de seu papel, assim como sobre suas funções e atribuições.” (PLACCO, SOUZA, 2012, p. 15). Isso faz com que o coordenador tente atender todas as demandas que surgem no cotidiano escolar, por não saber exatamente o que deve priorizar, assume atribuições dos professores, questões burocráticas da direção e entre outras tarefas que não são seu foco.

Em sua maioria os motivos de ingressar na coordenação se dão através do interesse primeiramente de terceiros, seja ao receber convite da direção da escola, ou ao ser indicado pelo grupo de professores, raramente é uma escolha pessoal. Por esses motivos não há um preparo para entrar na função, e muitas são as dúvidas na hora de compreender quais atividades deve desempenhar.

Ao assumir a função o coordenador deve estar atento a suas atribuições de cunho pedagógico, é necessário que exista capacitação profissional e foco por parte dos coordenadores, pois é visto nas escolas como um “apagador de incêndios” capaz de solucionar problemas vindos de todos os setores.

Isso tudo acaba sobrecarregando o profissional pois tenta dar conta de todas as “urgências” e acaba não desenvolvendo o que de fato necessita. Com isso nota-se

uma dificuldade na organização de seu tempo, algo muito importante quando se fala em formação continuada pois “formação exige tempo, investimento, organização, predisposição, vontade de aprender, inquietação e tantas outras ações imprescindíveis”. (SILVA; FÁVERO, 2022, p. 35).

Entretanto não é possível limitar sua função apenas a solucionar problemas, pois precisa assumir seu papel de profissional que concretiza o projeto político pedagógico da escola, devendo ser essa sua principal atribuição, pois é isso que irá orientar todo trabalho da escola para que se consiga alcançar objetivos, pois se não for o coordenador não haverá outro profissional que se dedique a elaborar as formações para os docentes.

Um dos possíveis fatores que também dificultam o aprimoramento profissional do coordenador e que pode ter relação com a falta de conhecimento da função é o conformismo em ter apenas uma formação inicial, pois muitas vezes o coordenador possui apenas graduação em Pedagogia e não procura formações continuadas voltadas para a parte da gestão. Entretanto essa formação inicial que muitas vezes se dava de maneira uniformizante e consensual, em longos períodos de ditadura no Brasil, deixaram marcas na educação, com isso houve falhas no momento de “construirmos boas relações com teorias, nossas ou alheias” (ALMEIDA, 1998, p. 40)

Isso traz em questão profissionais que acreditam que somente a prática lhe trará experiência suficiente para desempenhar a função, porém é preciso de ambas para compreender determinadas situações cotidianas, “importante é sabermos que teoria e prática sempre andam juntas, mesmo que não tenhamos muita clareza sobre as teorias que estão influenciando nossa prática.” (ALMEIDA, 1998, p. 38)

O coordenador precisa desenvolver uma troca com os professores, para que possa ajudá-los transferindo seus conhecimentos

Mas para uma ajuda efetiva são necessárias certas habilidades interpessoais, e é importante que o coordenador identifique as habilidades que já possui e que estão presentes em seus relacionamentos, procure desenvolver ou reforçar essas habilidades e tente adquirir novas (PLACCO; SOUZA, 2003, p. 39)

Ao assumir a responsabilidade de orientar um grupo de professores, o coordenador pedagógico precisa ter clareza sobre como irá nortear seu trabalho e isso significa investir em sua formação continuada, pois “na medida em que vão atuando, vão percebendo lacunas e defasagens do seu curso acadêmico” (MOLLICA,

2015, p. 73) visto que com o passar do tempo a educação, as demandas da escola e as necessidades dos alunos vão se modificando.

A falta de apoio da rede de ensino também pode interferir diretamente na formação do coordenador, pois

[...] a formação específica do CP encontra fortes limitações, na escola e fora dela, dado que com frequência o sistema de ensino não oferece alternativas voltadas para as especificidades da função do CP, isto é, centra-se na oferta de cursos ou oficinas a respeito de temas das diferentes áreas curriculares, e espera que o CP- sendo UM- as “transmita” ou “multiplique”, na escola, para os professores daquelas áreas ou disciplinas- sendo CEM MIL. (SOUZA; PLACCO, 2017, p. 23)

Portanto os e as coordenadores pedagógicos necessitam de amparo no sentido de ter oportunidades de formações específicas para sua atuação, tanto inicial como contínua, visto que a formação continuada mesmo que já exista ela ainda é bastante precária. Fica evidente que “a ausência de formação continuada que promova o desenvolvimento de habilidades específicas à função de CP fazem que esses profissionais recorram a suas experiências como docentes como constituidoras de sua identidade de coordenador pedagógico.” (PLACCO, SOUZA, 2012, p. 15) Somente o conhecimento da docência não é suficiente para articular o trabalho na coordenação, conforme recomendam Placo, Almeida e Souza (2011) conteúdos como identidade profissional, estratégia de formação e ensino, relações interpessoais, construção e gestão de grupos, planejamento, estratégias de avaliação, instrumentos metodológicos, domínios de fundamentos da educação e entre outros assuntos pertinentes a função são essenciais na formação desse profissional.

É preciso que exista iniciativa em políticas públicas que promova formações para que o coordenador possa fundamentar sua atuação, que haja nas secretarias de educação um membro responsável que possa auxiliá-los em sua capacitação, pois muitas vezes os coordenadores não são preparados para assumir a dimensão de responsabilidades que existe na coordenação e percebem que a função não é somente o que imaginavam até então. “Assim, não há formação específica para esse profissional, o que se coloca como mais um obstáculo ao seu melhor desempenho e à constituição da coordenação pedagógica como profissão específica.” (PLACCO; ALMEIDA, SOUZA, 2015, p. 22)

O que resta ao coordenador é traçar seu próprio caminho de autoformação, o que muitas vezes gera dúvidas em saber se está indo pelo melhor caminho, acabam

se sentindo sozinhos e desamparados ao buscar conhecimento por conta própria. Isso faz com que não exista uma troca com outros coordenadores, algo fundamental para a atuação do coordenador pedagógico, pois é na troca que ambos compartilham suas experiências de coisas que deram certo e suas dúvidas e angústias de coisas que não saíram como o esperado. Dialogar com outros profissionais é essencial para “atravessar a fase de confusão, de imperícia, típica do início de uma nova etapa na carreira.” (GROPPO; ALMEIDA, 2013, p. 100)

As formações voltadas para os coordenadores precisam receber maior atenção para que sejam abordadas as especificidades da função, para Souza e Placco (2017) essa formação ainda encontra fortes limitações, na escola e fora dela. O sistema de ensino deveria se responsabilizar pelas formações e os diretores escolares também poderiam agregar conhecimento para os coordenadores com que compartilham a gestão escolar, porém em sua maioria se sentem despreparados e sem disponibilidade para assumir tal papel. Essa falta de formação específica traz a sensação de que qualquer pessoa independente de sua formação pode assumir o cargo de coordenador pedagógico, mesmo que não tenha claro as habilidades necessárias para tal.

O coordenador é o responsável por auxiliar os docentes em suas dúvidas, mas também precisamos nos questionar sobre quem pode auxiliar o coordenador quanto as suas inseguranças em sua prática. Fazer parte da escola é saber que nenhum dia será igual ao outro, mas, que investir em formação profissional trará maior segurança e propriedade para lidar com as mais diversas situações, pois o coordenador não conseguirá desenvolver sua função com êxito caso siga trabalhando apenas com a experiência da prática do cotidiano ou siga tentando desempenhar tudo que lhe é solicitado por todos os setores de uma escola durante um dia de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada tem grande importância tanto para professores como para coordenadores pedagógicos. É a formação que vai orientar o coordenador sobre quais são os melhores caminhos para conduzir o grupo de professores da escola em que atua, visto que “[...] cabe ao coordenador atentar para a singularidade da comunidade escolar, sem descuidar que os ideários filosóficos, que subsidiam o projeto político-pedagógico, estejam alinhados com a proposta de formação continuada de docentes na escola” (SARTORI e FÁVERO, 2020, p. 42).

A maior preocupação da escola atual é garantir a qualidade de ensino e para isso é preciso que a equipe escolar como um todo trabalhe de modo a pensar estratégias de ensino que envolvam os estudantes e que garantam sua aprendizagem. Os professores muitas vezes se veem despreparados para lidar com os desafios que chegam até a sala de aula e dessa forma esperam receber apoio principalmente da coordenação pedagógica, visto que as atribuições do coordenador estão voltadas em sua maioria para o fazer pedagógico da escola. Precisa proporcionar momentos de formação aos profissionais, mas uma formação participativa e não apenas expositiva, o grupo precisa trocar experiências e juntos refletir sobre estratégias de melhorias para o dia a dia com os estudantes. Por isso muito se espera do coordenador pedagógico, um profissional que veem conquistando cada vez mais seu espaço nas instituições de ensino.

O conjunto de obras “O coordenador pedagógico” trouxe grandes contribuições para a pesquisa, evidenciando aspectos importantes sobre a atuação e formação do coordenador. Nota-se a relevância que esse profissional tem nas escolas, pois ele estabelece relações com diferentes grupos na escola e a partir da interação com cada um desses grupos vai construindo sua identidade profissional. Também precisa compreender qual o seu papel em relação as diferentes situações do cotidiano, visto que nem tudo que precisa ser feito na escola diz respeito a sua função. A formação continuada proporciona elementos para que o coordenador possa refletir e repensar sua prática de modo que possa contribuir cada vez mais com o âmbito em que está inserido.

Por isso para o leitor que busca ampliar conhecimentos sobre a formação e função do coordenador pedagógico o contato com a vasta produção do grupo de

pesquisa “Contexto escolar, processos identitários da formação de professores e alunos da educação básica” permite a compreensão sobre o trabalho desse profissional e suas dimensões. A leitura das obras não foi realizada em ordem de produção, mas os livros atendem a temática da maneira esperada para a pesquisa.

Os exemplares possuem grande relevância para a área do coordenador, sugere-se que sejam abordadas em formações continuadas nas escolas e formações continuadas para coordenadores, entretanto não é aconselhável que sejam lidas em sequência ininterrupta, pois nessa pesquisa as leituras foram realizadas com a mesma finalidade, mas em formações é necessário um distanciamento entre as leituras e as reflexões para que se estabeleça melhor apropriação.

Através da pesquisa foi possível analisar diferentes lacunas na formação do coordenador pedagógico como a falta de conhecimento para desempenhar a função; o conformismo com a formação inicial; falta de apoio da rede de ensino; ausência de políticas públicas que forneçam formações para o coordenador pedagógico e a necessidade de desempenhar autoformação, sendo que algumas delas não dependem somente do próprio profissional, mas também precisam do apoio de terceiros.

É necessário que as discussões sobre a relevância da formação desse profissional sigam sendo abordadas na área, pois para que se consiga atingir objetivos na educação precisamos que todos os profissionais envolvidos sejam qualificados e que as formações possam contribuir para que não se espere respostas ou “receitas” algo que acontece em muitas formações. Para Sartori e Salles (2020, p. 58) “a expressão “formação continuada” não tem finalidade de suprimir possíveis lacunas trazidas da formação inicial, mas se veste do caráter de atualização, aprofundamento do conhecimento e na ampliação de saberes docentes.”

Nas análises realizadas nesta pesquisa foram evidenciadas algumas lacunas na formação, porém podem existir outras que não foram abordadas e que podem trazer ainda mais reflexões importantes para a temática. Por isso fica como sugestão de continuidade deste estudo, voltar o olhar para outros aspectos sobre a formação do coordenador pedagógico através de outros possíveis referenciais teóricos.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. A escola, espaço para conhecimento, convivência e representação do mundo. In: PLACCO, V.M.N de S.; ALMEIDA, L.R. de. **O coordenador pedagógico e questões emergentes na escola**. São Paulo; Loyola, 2019. p. 9-25.

ALMEIDA, L. R. Formação centrada na escola: das intenções às ações. In: PLACCO, V.M.N. de S; ALMEIDA, L.R. de. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 9-24.

ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico e a questão do cuidar. In: PLACCO, V.M.N. de S; ALMEIDA, L.R. de. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 2 ed. São Paulo; Loyola, 2007. p. 41-60

AMARAL, Rodrigo Buzin Siqueira; BUECKE, Jane Elisa Otomar; OCTAVIANI, Maria Inês Crnkivic; BASSI, Reginaldo Aparecido; RODRIGUES, Tatiuci Ferreira. **Fundamentos da gestão educacional e coordenação pedagógica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2007.

BALDISSERA, D.; NOGARO, I.; SARTORI, J. O trabalho do coordenador pedagógico como formador na escola. In: SARTORI, J. **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de Janeiro: autografia, 2022, p. 93-109

CHRISTOV, L. H da S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: In: PLACCO, V.M.N de S.; ALMEIDA, L.R. de. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 14 ed. São Paulo; Loyola, 2012.p. 9-13.

ECCO, Idanir; SACON; Leandra. A concepção de educação humanizadora de professores da rede pública de um município da região norte do Rio Grande do Sul. **Temas contemporâneos em educação: reflexões, perspectivas e desafios**. Erechim: Edifapes, 2019, p.11 – 52.

FORTE, A.; FLORES, M. A. Aprendizagem e(m) colaboração: um projeto numa EB2,3. **Actas do X Congresso Internacional Galego- Português de Psicologia**, Braga: Universidade do Minho, 2009, 766- 784.

FREIRE, P. **pedagogia da autonomia- saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para professor-coordenador. In: PLACCO V.M.N. De S.; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 9. Ed. São Paulo: Loyola, 2008. p. 9-15.

GROPPO, C.; ALMEIDA, L. R. de. Passagem de professor a professor coordenador: o choque com a realidade. In: PLACCO V.M.N. De S.; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 93-107

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2006.

- LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2008.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.
- MOLLICA, A. J. P. O coordenador pedagógico na perspectiva de professores iniciantes na EJA (Educação de Jovens e Adultos) In: PLACCO, V.M.N de S.; ALMEIDA, L.R. de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Loyola, 2015. p. 73-90.
- PASSOS, L. F.; ANDRÉ, M. E.D.A de. O trabalho colaborativo um campo de estudo. In: PLACCO, V.M.N. de S; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Loyola, 2016. p. 9-23.
- PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.179-195, nov., 2001.
- PIRES, E. S.; TACCA, M.C.V. R. O alcance da atuação do coordenador pedagógico no contexto de escolas públicas do Distrito Federal. In: PLACCO, V.M.N. de S; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Loyola, 2015, p. 123-149
- PLACCO, V.M.N. de S.; ALMEIDA, L. R. de.; SOUZA, V. L.T.de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, V.M.N. de S; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Loyola, 2015. p. 9-24.
- PLACCO, V.M.N.de S.; SARMENTO, M. L. de. M. Outro jeito de dar aulas: Orientação de Estudos. In: PLACCO, V.M.N. de S; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 14 ed. São Paulo; Loyola, 2012.p. 41-50.
- POUPART, Jean. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.7
- SARTORI, J.; SALLES, R.C. F. Dialogando com o processo de formação continuada do coordenador pedagógico. In: SARTORI, J. **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de janeiro: autografia, 2022, p. 53-72
- SARTORI, Jerônimo; FÁVERO, Altair, A. Formação continuada do coordenador pedagógico. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, 2020, v. 11, n.32, p. 34-59.
- SILVA, A. C. L. da.; FÁVERO, A. A. Formação continuada e os caminhos de autoformação do coordenador pedagógico In: SARTORI, J. **Saberes e fazeres da coordenação pedagógica na educação básica**. Rio de janeiro: autografia, 2022, p.21-39.
- SILVA, M. da. A escola como lócus privilegiado de formação: revisitando o Ginásio Vocacional. In: PLACCO, V.M.N de S; ALMEIDA, L.R de. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 45- 57.

SOUZA, V.L.T. De.; PLACCO, V.M.N. de S. Entraves da formação centrada na escola; possibilidades de superação pela parceria da gestão na formação. In: PLACCO, V.M.N de S; ALMEIDA, L.R de. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013. p. 25- 44

SOUZA, V.L.T. De.; PLACCO, V.M.N. de S. O coordenador pedagógico, a questão da autoridade e da formação de valores. In: PLACCO, V.M.N de S; ALMEIDA, L.R de. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 2 ed. São Paulo; Loyola, 2007. p. 25-39

SOUZA, V.L.T. De.; PLACCO, V.M.N. de S. Um, nenhum e cem mil: a identidade do coordenador pedagógico e as relações de poder na escola. In: PLACCO, V.M.N de S; ALMEIDA, L.R de. **O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação**. São Paulo: Loyola, 2017, p. 11-28.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O coordenador e o atendimento à diversidade. In: PLACCO, V. M.N de S; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 93-112.

TERZI, C. do. A; FUJIKAWA, M. M. Como reverter planejamentos de trabalho de coordenadores em oportunidades formadoras? In: PLACCO, V. M.N de S; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013, p. 129-146.

VIEIRA, Marili M. da Silva. O coordenador pedagógico e os sentimentos envolvidos no cotidiano. In: PLACCO, V. M.N de S; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 83-92.

ZUMPANO, V. A. A.; ALMEIDA, L. R. de. A atuação do coordenador pedagógico na educação infantil. In: PLACCO, V. M.N de S; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Loyola, 2012. p. 21-36